BIBLIOTECA DOS PADRES E MESTRES DA ESPIRITUALIDADE CRISTÃ ORTODOXA

OS DITOS DOS PADRES DO DESERTO

PARTE XVII — ABBA LONGINO

Palavra, jejum, humildade e oração



Edição de estudo em português contemporâneo

Relatos tradicionais recontados e reflexões pastorais

IGREJA APOSTÓLICA ORTODOXA DA AMÉRICA

Na fé dos Apóstolos, no amor de Cristo

www.iaoa.com.br

NOTA EDITORIAL

Este caderno apresenta os cinco ditos atribuídos a Abba Longino na coleção alfabética dos Apophthegmata Patrum. Os episódios foram recontados e sintetizados em português contemporâneo, com linguagem própria desta edição. Não constituem tradução literal do grego nem transcrição de uma versão portuguesa anteriormente publicada.

Cada relato é seguido de uma reflexão pastoral moderna, identificada como tal. As aplicações contemporâneas não devem ser confundidas com palavras pronunciadas pelo ancião. As numerações tradicionais são conservadas para facilitar o confronto com edições críticas.

A imagem da capa é uma ilustração iconográfica contemporânea, criada para esta edição e inspirada no terceiro dito; não é um ícone antigo nem um retrato histórico documentado.

O relato sobre uma enfermidade grave é apresentado como testemunho espiritual da tradição. Não fornece orientação médica e não substitui diagnóstico, tratamentos ou acompanhamento profissional.

ÍNDICE

Apresentação histórica

1. A verdadeira peregrinação interior — Longino 1

2. Disciplina e cuidado do corpo — Longino 2

3. A humildade diante da enfermidade — Longino 3

4. A força da intercessão silenciosa — Longino 4

5. Paixões, conversão e vida no Espírito — Longino 5

Conclusão pastoral

Oração final

Referências bibliográficas

APRESENTAÇÃO HISTÓRICA

Abba Longino é lembrado entre os antigos monges egípcios associados à região de Alexandria e ao mosteiro de Enaton, cujo nome remete à localização aproximada de nove milhas da cidade. A coleção alfabética preserva cinco episódios sob seu nome. Ao contrário de um tratado sistemático, esses ditos são retratos breves de relações entre mestre, discípulos, doentes e outros ascetas.

Neles aparecem algumas das questões fundamentais da espiritualidade do deserto: como evitar que a fuga do mundo se transforme em fuga das próprias responsabilidades; como distinguir o jejum verdadeiro de uma simples restrição alimentar; como viver a humildade diante do reconhecimento público; como interceder pelos outros; e de que modo uma vida orientada pelo Espírito Santo se manifesta no trato com as paixões.

O ambiente monástico que transmitiu esses relatos incluía práticas ascéticas severas. Lê-las hoje exige discernimento: o centro espiritual é a liberdade interior, não a repetição indiscriminada de comportamentos extremos. A vida cristã integra oração, caridade, sacramentos, cuidado do corpo e

atenção às pessoas mais frágeis.

1. A VERDADEIRA PEREGRINAÇÃO INTERIOR

Longino 1 — Diálogo com Abba Lúcio

RELATO TRADICIONAL RECONTADO

Longino procurou Abba Lúcio para falar de três desejos que o inquietavam. Primeiro, queria deixar sua terra e viver como estrangeiro. O ancião lhe ensinou que mudar de lugar não basta quando a língua continua desgovernada: seria necessário aprender a guardar as próprias palavras onde já vivia.

Depois, Longino disse que desejava jejuar. O mestre o conduziu a uma exigência mais profunda: a abstinência não deveria ocultar a permanência de pensamentos nocivos. O verdadeiro jejum alcança também a imaginação, o julgamento e a intenção.

Por fim, Longino falou da vontade de afastar-se das pessoas. Lúcio recordou que não se aprende a viver bem sozinho sem antes ter procurado viver corretamente com os outros. A solidão escolhida não deve funcionar como desculpa para escapar do amor fraterno.

REFLEXÃO PASTORAL

O deserto começa dentro de nós. É possível trocar de residência, comunidade ou país e levar consigo as mesmas reações, ressentimentos e julgamentos. A conversão pede trabalho interior que nenhuma mudança geográfica realiza automaticamente.

O jejum precisa ser acompanhado de misericórdia. A disciplina alimentar é uma prática venerável, mas não substitui o perdão nem autoriza desprezar o próximo. O ensinamento aproxima-se da crítica profética a um jejum exterior sem justiça (cf. Is 58,6-7).

O silêncio não é indiferença. Para sacerdotes, famílias e comunidades, o recolhimento tem valor quando renova a capacidade de escutar, servir e reconciliar.

2. DISCIPLINA E CUIDADO DO CORPO

Longino 2 — Um dito ascético severo

RELATO TRADICIONAL RECONTADO

Um breve dito apresenta Longino dirigindo palavras de grande severidade ao próprio corpo. Nele, o asceta expressa a determinação de não ceder imediatamente a todo desejo de comer nem deixar que o conforto governe sua vida.

A linguagem é forte e pertence ao horizonte das práticas antigas de mortificação. Seu sentido espiritual está relacionado ao exercício da liberdade diante dos impulsos, não a uma rejeição da dignidade do corpo humano.

REFLEXÃO PASTORAL

Liberdade não é desprezo de si. A disciplina cristã ensina a não ser governado pelo impulso de cada instante; porém, o corpo é parte da pessoa criada por Deus e merece cuidado. A doença, a idade, a gravidez e outras condições tornam imprudentes jejuns rigorosos ou práticas de privação.

Discernir é uma virtude. A tradição ortodoxa conhece a economia pastoral: o jejum deve ser orientado

segundo as possibilidades concretas de cada pessoa, sem competir com a saúde, com tratamentos prescritos ou com a obrigação de sustentar a família.

3. A HUMILDADE DIANTE DA ENFERMIDADE

Longino 3 — O encontro à beira-mar

RELATO TRADICIONAL RECONTADO

Uma mulher que sofria de uma enfermidade grave na mama ouviu falar de Longino e foi procurá-lo. Encontrou à beira-mar um monge ocupado em recolher madeira, mas não sabia que aquele trabalhador era o próprio ancião.

Ao perguntar por Longino, recebeu uma resposta que desestimulava a fama do asceta. O monge voltou a atenção para o sofrimento da mulher. Na narrativa tradicional, faz o sinal da cruz sobre a região enferma e a envia em paz, atribuindo a Deus — e não a si mesmo — toda possibilidade de cura.

O relato afirma que a mulher experimentou a cura e que, somente depois, reconheceu ter encontrado o homem que procurava. A ênfase da história recai sobre a ausência de ostentação e sobre o cuidado oferecido a alguém que sofria.

REFLEXÃO PASTORAL

A misericórdia precede a reputação. Longino não transforma a enfermidade da visitante em ocasião para exibir poder espiritual. O centro da cena é o sofrimento humano acolhido com oração e discrição.

Fé e tratamento responsável não se opõem. A tradição cristã conserva relatos de curas atribuídas à graça de Deus. Eles podem inspirar oração e esperança, mas não justificam atrasar exames, rejeitar oncologia ou interromper medicamentos. A comunidade cristã acompanha e intercede pela pessoa enferma enquanto ela recebe os cuidados necessários.

O sinal da cruz aponta para Cristo. Na vida pastoral, os gestos de bênção e a oração não elevam o ministro acima dos demais: expressam dependência da misericórdia divina.

4. A FORÇA DA INTERCESSÃO SILENCIOSA

Longino 4 — Longino e Abba Zenão

RELATO TRADICIONAL RECONTADO

Algumas pessoas levaram a Longino um homem que, segundo a compreensão religiosa da narrativa, era atormentado por um espírito maligno. Longino, sem reivindicar autoridade para si, orientou o grupo a procurar Abba Zenão.

Quando Zenão passou a orar, a tradição conta que o sofrimento daquele homem cessou e que a intercessão distante de Longino foi reconhecida como decisiva. A história apresenta dois anciãos que não disputam prestígio espiritual.

O relato pertence à linguagem religiosa e hagiográfica da antiguidade. Não constitui critério para diagnosticar transtornos mentais ou neurológicos e não autoriza interpretar manifestações clínicas como possessão.

REFLEXÃO PASTORAL

A oração não precisa de palco. O intercessor pode servir de maneira discreta, sem buscar reconhecimento. A comunhão entre aqueles que

rezam vale mais do que a competição por reputação ou dons extraordinários.

Acolher antes de rotular. Pessoas em sofrimento psíquico, neurológico ou espiritual merecem respeito e avaliação adequada. O acompanhamento pastoral pode caminhar com a assistência médica e psicológica, sem coerção nem acusações.

O serviço cristão é compartilhado. Ao encaminhar as pessoas a outro ancião, Longino recorda que ninguém precisa apresentar-se como possuidor exclusivo da graça divina.

5. PAIXÕES, CONVERSÃO E VIDA NO ESPÍRITO

Longino 5 — O diálogo com Abba Acácio

RELATO TRADICIONAL RECONTADO

Em conversa com Abba Acácio, Longino recorreu a uma comparação fisiológica conhecida em seu tempo para falar da transformação interior. Sua intenção era advertir que ninguém deveria considerar-se livre das paixões enquanto permanecesse dominado por elas.

O dito termina com uma imagem intensa: a vida segundo o Espírito requer entrega e esforço. A linguagem corporal e ascética da tradição expressa a passagem de uma existência desordenada para outra aberta à presença de Deus.

A analogia antiga sobre o corpo feminino pertence ao contexto de sua época e não deve ser tomada como explicação médica contemporânea. O conteúdo espiritual do ensinamento está no exame sincero de si e no abandono da presunção.

REFLEXÃO PASTORAL

O progresso espiritual não se anuncia: reconhece-se pelos frutos. Serenidade, responsabilidade, domínio de

si e amor ao próximo são sinais mais seguros que discursos sobre experiências extraordinárias.

A transformação não se alcança apenas por força própria. A ascese dispõe a pessoa, mas a vida do Espírito é graça recebida. O cristão coopera com ela pela oração, pelos sacramentos, pela caridade e pelo arrependimento.

A humildade protege a consciência. Quando reconhecemos nossas fragilidades, torna-se possível buscar ajuda, reparar erros e perseverar sem desespero.

CONCLUSÃO PASTORAL

Os cinco ditos atribuídos a Abba Longino formam um pequeno itinerário espiritual. O primeiro revela que não se escapa de si mudando de lugar; o segundo pede liberdade diante do desejo; o terceiro ensina a unir oração e humildade no cuidado dos enfermos; o quarto valoriza a intercessão discreta; e o quinto recorda que o Espírito Santo transforma a vida a partir do interior.

Esses ensinamentos se esclarecem mutuamente. O jejum sem caridade é incompleto; o silêncio sem misericórdia pode tornar-se isolamento; a oração sem humildade corre o risco de alimentar a vaidade. A espiritualidade ortodoxa oferece um caminho mais íntegro: atenção ao coração, participação na vida da Igreja, compaixão com os que sofrem e fidelidade à pessoa de Jesus Cristo.

Que esta leitura leve cada fiel a vigiar as próprias palavras, reconciliar-se com o próximo e buscar, com simplicidade, a presença de Deus nas responsabilidades de cada dia.

ORAÇÃO FINAL

Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus, conduze-nos ao silêncio que escuta, ao jejum que purifica o coração e à humildade que serve sem buscar reconhecimento. Ensina-nos a acolher os enfermos, a interceder pelos que sofrem e a abandonar os pensamentos que ferem o amor. Pela ação do teu Santo Espírito, renova nossa vida e faze de nossas comunidades lugares de paz, verdade e misericórdia. Amém.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Apophthegmata Patrum. Coleção alfabética grega, seção Longino, ditos 1–5. Texto antigo em edição histórica reunida na Patrologia Graeca, vol. 65 (J.-P. Migne, ed.).

2. Sayings of the Desert Fathers: Alphabetical Collection, seção “Longinus”. Voices of the Fathers, edição digital bilíngue. https://voicesofthefathers.org/library/sayings-of-the-desert-fathers-alphabetical/longinus (consulta editorial: outubro de 2026). Tradução inglesa moderna utilizada apenas para conferência de estrutura e sentido geral; não reproduzida literalmente.

3. WARD, Benedicta. The Sayings of the Desert Fathers: The Alphabetical Collection. Tradução moderna de referência, Cistercian Publications, 1975 (e reedições). Citada para identificação bibliográfica, não reproduzida.

4. BÍBLIA SAGRADA. Isaías 58,6–7; Mateus 6,1–18; Gálatas 5,22–23; 1 Coríntios 6,19–20. Referências temáticas usadas nas reflexões editoriais.

CRÉDITOS DA EDIÇÃO

Organização, reconto em português contemporâneo e comentários pastorais: edição de estudo para a Biblioteca dos Padres e Mestres da Espiritualidade Cristã Ortodoxa. Ilustração de abertura criada para este caderno.

IGREJA APOSTÓLICA ORTODOXA DA AMÉRICA

Na fé dos Apóstolos, no amor de Cristo

www.iaoa.com.br